

CBD0247 - Introdução à Museologia

Thaís Gaal Rupeika

7585962

Relato crítico número 2

Confesso que meu conhecimento sobre Lina Bo Bardi prévio a essa disciplina era praticamente nulo - arquitetura é um assunto que nunca tive a oportunidade de estudar mais a fundo. Reconhecia o nome dela como “a arquiteta do MASP”, no máximo. E então fomos convidados a conhecer cada vez melhor durante as aulas essa personalidade do universo modernista do nosso país. Quando soube que visitaríamos uma exposição sobre sua expografia no Museu da Casa Brasileira, joguei seu nome na internet, para me contextualizar: “Lina Bo Bardi, italiana naturalizada brasileira, fugida da guerra e casada com o senhor Bardi. Arquiteta que projetou alguns dos grandes ícones paulistanos: MASP, Sesc Pompéia, Teatro Oficina.” Revirei minha memória rapidamente atrás de outros marcos arquitetônicos da nossa cidade e decidi que não fazia sentido conhecer e destacar tanto o maior arquiteto brasileiro (Niemeyer) e mal conseguir associar o nome da segunda maior com suas obras - mas o cenário cultural do nosso país falha em dar destaque para muitos artistas, na maioria das vezes.

Lina se apresenta, no mínimo, como uma mulher do seu tempo enquanto muitos de seus contemporâneos ainda estavam vivendo no passado. Sua expografia é inovadora, tanto aquela apresentada no MASP, que quebra o estigma do museu-cubo branco trazendo o museu como espaço integrado à cidade, quanto em momentos paralelos da sua trajetória, como a inspiração que trás para a metrópole de sua vivência no interior do país, do Nordeste para o MAM-SP. Essa sua intervenção no MAM, trazendo xilogravuras e folhas de árvores para cobrir o chão do museu - o espaço sagrado das artes visuais onde o mundo exterior não pode interferir - mostram sua atitude combativa diante da passividade dos diretores e curadores da época. (E a atitude dos diretores do MASP em fechar o museu mostram quanto parte da intelectualidade da época não estava pronta para lidar com essa combatividade).

Os projetos de Lina se destacam pelo esforço em integrar a sociedade com a arte a partir dos espaços físicos por ela projetados. Isso ficou muito claro na exposição apresentada no Sesc Pompéia sobre seus três maiores projetos: Solar do Unhão (MAM-BA), MASP e o próprio Sesc. As oficinas no Sesc são um destaque do aspecto prático e “pé no chão” do trabalho de Lina, que sempre busca oferecer condições para que o máximo possa ser extraído de seus espaços. (Nesse ponto acho importante ressaltar a arquitetura dos seus teatros também, pela transgressão que representam ao teatro tradicional, oferecendo muito além do palco-e-poltronas). Outros elementos

como água e plantas, assim como a utilização de materiais mistos (unindo de madeira a metal), aparecendo como atrativos para uma convivência mais orgânica dos espaços, planejada por Lina.

Mesmo no contexto pós-moderno atual, Lina se destaca, talvez por hoje ainda ser difícil ver projetos tão inovadores como os seus. A cidade de São Paulo tem excelentes projetos pontuais que buscam essa interação do público no espaço urbano, mas não foi completado um projeto de cidade integrado nesse sentido. O MASP tornou-se um marco por sua localização privilegiada, mas, além disso, porque o vão idealizado pela arquiteta conseguiu cumprir o objetivo de ser um espaço verdadeiramente público, da cidade, onde ocorre de tudo - de mostras de cinema ao ar livre a feiras de artesanato e protestos políticos. Mas infelizmente ainda é um dos poucos locais onde isso pode ocorrer na cidade.

Lina Bo Bardi foi uma grande artista, arquiteta, designer, modernista. Questionadora como seu tempo pedia e atual ainda no ano de seu centenário. Saindo da exposição no Museu da Casa Brasileira me deparei com uma frase escrita em tecidos que desciam pendurados do teto ao chão, entre fotos e outros dizeres, e que me chamou muito a atenção. É uma colocação de Lina a respeito do tempo que traduz um pouco de como seu pensamento ainda se mantém atual e questionador na pós-modernidade: “Mas o tempo linear é uma invenção do Ocidente; o tempo não é linear, é um emaranhado onde, a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim.”